



**Joaquim dos Santos
José Italo Bezerra Viana
(Organizadores)**

Memória, cultura e sociedade



Atena
Editora
Ano 2021



Joaquim dos Santos
José Italo Bezerra Viana
(Organizadores)

Memória, cultura e sociedade



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Joaquim dos Santos
José Italo Bezerra Viana

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M533 Memória, cultura e sociedade / Organizadores Joaquim dos Santos, José Italo Bezerra Viana. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-134-0

DOI 10.22533/at.ed.340213105

1. Sociedade. 2. Cultura. I. Santos, Joaquim dos (Organizador). II. Viana, José Italo Bezerra (Organizador). III. Título.

CDD 306

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Este livro é uma demonstração da fecunda e complexa experiência humana em diferentes tempos e espaços, vista aqui pelo prisma do tripé *Memória, Cultura e Sociedade*, novelo que dá título à obra. Numa perspectiva interdisciplinar, as atitudes narrativas constitutivas do seu corpo discursivo elucidam a cultura numa abordagem ampla, como um conjunto de relações humanas, em suas formas materiais e imateriais, o que desnuda a diversidade cultural presente nos temas dissertados.

Seguindo esse horizonte, são abordadas as relações entre indivíduo e sociedade, bem como entre mudanças e continuidades postas na paisagem social, cultural e histórica. A sociedade é apresentada como uma construção histórica numa simbiose de um todo conectado, no qual as pessoas vivem. Assim, modos e construção de relações, combinação de instituições, normas e formas de organização social integram esse novelo. Nesse direcionamento, a memória é apresentada como uma construção humana, individual e social, portanto, também histórica.

Ao longo dos vinte e seis capítulos que integram o livro, uma diversidade de temas e recortes são elencados, abordando as relações entre memória e identidade e colocando em cena seus processos de construção, afirmação e resistências. Nestes termos, a dimensão histórica da memória é apresentada e refletida nas cidades e em suas paisagens, bem como nas reflexões sobre espaços, natureza, trabalho, instituições, territorialização e culturas.

As linguagens a partir das quais as memórias, as culturas e sociedades são postas e problematizadas também ganham corpo, materialidade e densidade discursiva. Nesse sentido, as importantes reflexões a respeito de imagens, teatros, músicas, literatura e objetos são postas em relevo. Outrossim, ganha destaque o debate sobre cultura material mediante as historicidades e danações dos museus e de seus visitantes, revelando ainda as mediações entre a cultura material e os processos histórico-sociais.

O cenário político presente nas disputas por memórias, culturas, identidades e sociedades também não fica de fora. Desse modo, a perspectiva decolonial situa uma postura ética e política de enfrentamento das “colonizações” sobre corpos e ideias, demonstrando que é necessário descolonizar o pensamento e a vida social. Além de tudo isso, o ponto de intersecção entre ensino, pesquisa e extensão universitárias lança luz para processos formativos diversos e plurais nas quais as diversidades ganham materialidade e ressonâncias.

As histórias que este livro conta incluem a diversidade como marca essencial para que possamos nos (re)produzir como cultura humana. Simboliza as circunstâncias de constituição da sociedade através da preservação e transmissão da memória, dando sentido a formas distintas de saber, de aprender e de ensinar a respeito dos ritmos que produzem a cadência do baile da vida.

Joaquim dos Santos
José Italo Bezerra Viana

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A MEMÓRIA COMO CONSTRUÇÃO SOCIAL: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Rosali Henriques

DOI 10.22533/at.ed.3402131051

CAPÍTULO 2..... 12

ICONOLOGIA DE SÃO BENEDITO E O ATRIBUTO DA ABÓBORA: EDUCAÇÃO, ARTE E SINCRETISMO NA REGIÃO AURÍFERA DE MINAS GERAIS NO SÉCULO XVIII

Luiz Fernando Conde Sangenis

Ketley Flor Soares Bially

DOI 10.22533/at.ed.3402131052

CAPÍTULO 3..... 23

VERTICALIZAÇÃO À FRANCESA NO RIO DE JANEIRO: O CASO DO EDIFÍCIO TAMANDARÉ

Denise Vianna Nunes

Lívia Paiva Colonese

DOI 10.22533/at.ed.3402131053

CAPÍTULO 4..... 38

JARDIM CEARÁ: O PADRE MIGUEL COELHO DE SÁ BARRETO E A FESTA SOCIORRELIGIOSA DA VIRADA DO SÉCULO XIX PARA O SÉCULO XX

Maria Jorge dos Santos Leite

Manoel Joaquim Leite Neto

DOI 10.22533/at.ed.3402131054

CAPÍTULO 5..... 50

CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS E SOCIAIS DO ÁLBUM ILLUSTRADO DE GOYANNA: 1921-2021

Angela Ninfa Mendes de Andrade Cabral

José Bartolomeu dos Santos Júnior

Eliton Leandro de Oliveira Pereira

DOI 10.22533/at.ed.3402131055

CAPÍTULO 6..... 63

O PASSADO DA IMPRENSA BRASILEIRA: O RESGATE DA MEMÓRIA DA REVISTA “INTERVALO” ATRAVÉS DA METODOLOGIA DE HISTÓRIA ORAL

Talita Souza Magnolo

DOI 10.22533/at.ed.3402131056

CAPÍTULO 7..... 79

A MEMÓRIA DA CENA TEATRAL CARIOCA NA DÉCADA DE 1970

Ana Paula Dessupoio Chaves

Talita Souza Magnolo

DOI 10.22533/at.ed.3402131057

CAPÍTULO 8	92
ESTÉTICA E METALINGUAGEM EM PASÁRGADA	
Vitor Hugo da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3402131058	
CAPÍTULO 9	103
DO “STATUS” AO STRESS: UMA ANÁLISE DO CONTO DE LÍLIA MOMPLÉ	
Maria Aparecida Nascimento de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.3402131059	
CAPÍTULO 10	117
O CONSUMO DE REGGAETON ANTES E DEPOIS DE DESPACITO PELOS BRASILEIROS	
Danilo Espindola Catalano	
DOI 10.22533/at.ed.34021310510	
CAPÍTULO 11	129
ENTRE A CASA E A RUA: REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE O ÓCIO EM TEMPOS DE COVID-19	
Rosana Eduardo da Silva Leal	
DOI 10.22533/at.ed.34021310511	
CAPÍTULO 12	142
CALDAS NOVAS-GO: TRADIÇÃO E IDENTIDADE NA TRANSIÇÃO DO USO DAS ÁGUAS TERMAIS PARA CURA E SUA APROPRIAÇÃO PELOS EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS PARA O LAZER E ENTRETENIMENTO	
Sheila Cristina Endres Palmerston	
Hamilton Afonso de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.34021310512	
CAPÍTULO 13	155
A DEMOCRATIZAÇÃO DO MUSEU PARA O VISITANTE	
Ana Fabiola Correia da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.34021310513	
CAPÍTULO 14	168
COLEÇÃO E MUSEALIDADE: O MUSEU GRUPPELLI, PELOTAS/RS EM FOCO	
José Paulo Siefert Brahm	
Márcia Della Flora Cortes	
Diego Lemos Ribeiro	
Juliane Conceição Primon Serres	
João Fernando Igansi Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.34021310514	
CAPÍTULO 15	182
CRECHES COMUNITÁRIAS DE UBERLÂNDIA: UMA MARCA DA MODERNIZAÇÃO DA SOCIEDADE DO SÉCULO XX	
Vinicius Silva	
DOI 10.22533/at.ed.34021310515	

CAPÍTULO 16.....	191
MOVIMENTO DECOLONIAL, FORMAÇÃO DOCENTE E HUMANIDADES: TESSITURAS POSSÍVEIS	
Katia Gonçalves Castor	
Jalber Boa Camilo	
Marcela Fraga Gonçalves Campos	
Juliana Nunes Novaes	
DOI 10.22533/at.ed.34021310516	
CAPÍTULO 17.....	206
RESISTÊNCIA E PRESERVAÇÃO DO TAMBOR DE CRIOLA NO BAIRRO CAMPINHO EM BACURI-MA: TRAÇANDO UMA HISTÓRIOGRAFIA	
Verônica Maria de Moraes Alexandre Santana	
DOI 10.22533/at.ed.34021310517	
CAPÍTULO 18.....	216
O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO LOCAL DE REFUGIADOS POR MEIO DA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO ESTADO DE PERNAMBUCO	
Álvaro Luiz da Silva Santos	
Thalita Franciely de Melo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.34021310518	
CAPÍTULO 19.....	235
PAISAGEM CULTURAL E TERRITORIALIZAÇÃO DO CORPO: O CASO DA VILA CASONI, LONDRINA (PR)	
Caroline Santos de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.34021310519	
CAPÍTULO 20.....	242
POPULAÇÃO IDOSA E INDÍGENA NO PROCESSO MODERNO: TRADIÇÃO E ADAPTAÇÃO	
Aline Rocha Amaral	
Raine Clavisso Pereira	
Fábio Rodrigues da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.34021310520	
CAPÍTULO 21.....	250
ENTRE O RIO E A MATA: O ESPAÇO TERRITORIAL COMO REFERENTE IDENTITÁRIO E CULTURAL EM UM POVOADO DA AMAZÔNIA TOCANTINA SÍMBOLO DE PODER FEMININO	
Mix de Leão Moia	
Francisco Wagner Urbano	
DOI 10.22533/at.ed.34021310521	

CAPÍTULO 22.....	258
FORMAÇÃO DOCENTE E SEXUALIDADE: AÇÃO EXTENSIONISTA NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA SABERES INDISPENSÁVEIS PARA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL E CONTINUADA	
Gislene Lisboa de Oliveira	
Valéria Soares de Lima	
Lilian Cristina dos Santos	
Gabriel Soares Sena	
DOI 10.22533/at.ed.34021310522	
CAPÍTULO 23.....	272
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA COM A POESIA	
Gustavo Avelino da Silva	
Ana Cristina Fernandes Pereira Wolff	
Carina Gomes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.34021310523	
CAPÍTULO 24.....	281
A AMEAÇA DO ANIMALESKO ANTE A HUMANIDADE: UMA LEITURA DE CEM ANOS DE SOLIDÃO SOB A LUZ DA FILOSOFIA DE ADORNO E HORKHEIMER	
Lorena Gonçalves Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.34021310524	
CAPÍTULO 25.....	286
NUTRIARTES: UM PROJETO DE EXTENSÃO	
Ana Luiza Araujo Rocha	
Luis Gustavo Alves Monteiro	
Nathália Nascimento Fernandes Franco	
Mellissa Yumi Ferreira Kawamoto	
Pedro Eduardo Ochoa Michelin	
Juliana Pulsena Cunha	
Glaucia Carielo Lima	
DOI 10.22533/at.ed.34021310525	
CAPÍTULO 26.....	292
OFICINA DE BERIMBAU: CULTURA E AFRICANIDADES	
Jackson dos Reis Novais	
DOI 10.22533/at.ed.34021310526	
SOBRE OS ORGANIZADORES	296
ÍNDICE REMISSIVO.....	297

CAPÍTULO 12

CALDAS NOVAS-GO: TRADIÇÃO E IDENTIDADE NA TRANSIÇÃO DO USO DAS ÁGUAS TERMAIS PARA CURA E SUA APROPRIAÇÃO PELOS EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS PARA O LAZER E ENTRETENIMENTO

Data de aceite: 21/05/2021

Data de submissão: 19/04/2021

Sheila Cristina Endres Palmerston

Universidade Estadual de Goiás
Morrinhos-Goiás

<http://lattes.cnpq.br/5085869140278894>

Hamilton Afonso de Oliveira

Universidade Estadual de Goiás
Morrinhos-Goiás

<http://lattes.cnpq.br/1906395147663952>

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo fazer uma contextualização histórica da cidade de Caldas Novas-GO mostrando que, historicamente sempre teve sua origem e identidade por praticamente dois séculos associada à cura e saúde potencializada pelo uso das águas termais para fins terapêuticos e não de lazer e entretenimento como na atualidade. Embora tivesse toda uma vocação para o desenvolvimento de um turismo relacionado à saúde, este foi explorado de forma muito restrita e o turismo que começou a se desenvolver nos fins da década de 1960 voltou-se, exclusivamente, para o lazer e entretenimento com a disseminação de hotéis e clubes com piscinas termais, resorts e realização de grandes eventos como o Carnaval e shows sertanejos como Caldas Country e o Verão Sertanejo. A partir da exploração turística de lazer e entretenimento, a cidade de Caldas Novas tem sofrido grandes transformações e impactos culturais e socioambientais de grandes

proporções e a identificação relacionados à cura e ao valor terapêutico das águas termais, que deu origem à cidade, relegados a um passado que os caldas-novenses não fazem muito questão de lembrar.

PALAVRAS - CHAVE: Caldas Novas; História; Saúde; Doenças; Turismo.

CALDAS NOVAS-GO: TRADITION AND IDENTITY IN THE TRANSITION FROM THE USE OF THERMAL WATERS FOR HEALING AND THEIR APPROPRIATION BY TOURISM ENTERPRISES FOR LEISURE AND ENTERTAINMENT

ABSTRACT: This article aims to make a historical contextualization of the city of Caldas Novas-GO showing that, historically it has always had its origin and identity for almost two centuries associated with healing and health enhanced by the use of thermal waters for therapeutic purposes and not for leisure and entertainment as it is today. Although it had a whole vocation for the development of tourism related to health, it was explored in a very restricted way and the tourism that began to develop in the late 1960s turned exclusively to leisure and entertainment with the dissemination hotels and clubs with thermal pools, resorts and holding large events like Carnival and country shows like Caldas Country and Verão Sertanejo. From the tourist exploration of leisure and entertainment, the city of Caldas Novas has undergone major transformations and cultural and socio-environmental impacts of great proportions and the identification related to the healing and therapeutic value of the thermal waters, which gave rise to the city, relegated to a

past that the caldas-novenses don't make much point of remembering.

KEYWORDS: Caldas Novas; History; Health; Diseases; Tourism.

1 | INTRODUÇÃO

O município de Caldas Novas está localizado na região sudeste do Estado de Goiás. De acordo com dados do último Censo, a cidade tem área territorial de 1.608.439 km², tendo como municípios limítrofes: Morrinhos, Marzagão, Piracanjuba, Corumbaíba, Rio Quente, Ipameri, Santa Cruz de Goiás e Pires do Rio. As águas termais deste complexo abrangem uma vasta área, englobando as cidades de Caldas Novas e Rio Quente, distante 35 km uma da outra, e a Lagoa Pirapitinga, distante cerca de 170 km de sua capital Goiânia, e 350 km da capital federal, Brasília.

A cidade conta com o Aeroporto Nelson Ribeiro Guimarães que recebe voos regulares e fretados de São Paulo, Campinas e Belo Horizonte, além do Terminal Rodoviário Oscar Santos, com rotas de ônibus para os principais destinos nacionais. Suas principais vias de acesso rodoviário são a GO-213, que liga a cidade a Morrinhos e, a partir daí a BR-153, que proporciona o acesso as principais cidades do país.



Figura 1 - Localização de Caldas Novas.

Fonte: Google Earth

O município é parte integrante da bacia do Rio Paranaíba, e é limitado, fisicamente, pelos rios Piracanjuba, na porção noroeste, pelo Ribeirão do Bagre a sudoeste, pelo Rio do Peixe a nordeste e pelo Rio Corumbá, de leste a sul. Este último constitui o principal curso de água da região. O município também é drenado pelo Ribeirão Pirapitinga, afluente da margem direita do Rio Corumbá que corta a sua porção centro-norte e é a fonte de abastecimento de água da cidade de Caldas Novas, captada pelo sistema público do Departamento Municipal de água e Esgoto – DEMA E e pelo Ribeirão Caldas que atravessa praticamente toda a sua área urbana. Cumpre destacar que a maior área de recarga dos recursos hídricos termais da cidade se encontra no Parque Estadual de Serra de Caldas Novas, de onde nasce grande parte da bacia hidrográfica urbana.

A cidade, como dito, insere-se na bacia hidrográfica do Rio Paranaíba, no interflúvio dos rios Corumbá e Piracanjuba, área onde se localizam os aquíferos termais do Paranoá e Araxá. Conforme estudos, segundo Andrade e Almeida (2012, p.101), os mecanismos responsáveis pelo aquecimento das águas termais estão associados a uma combinação de fraturas e antiformes regionais. Segundo Andrade e Almeida (2012, p. 101), a geologia dos aquíferos se caracteriza pela superposição tectônica do Grupo Paranoá pelo Grupo Araxá. Este primeiro, é subdividido em quatro unidades litoestratigráficas da base para o topo: Ortoquartzito, Quartzito Argiloso, Metarritmito e Pelito-carbonatada. O segundo grupo é representado por xistos variados em fácies xisto verde, com muscovita-quartzo-biotita xistos, muscovita-biotita xistos, biotita-granada-muscovita xistos e recobre metassedimentos do Grupo Paranoá.

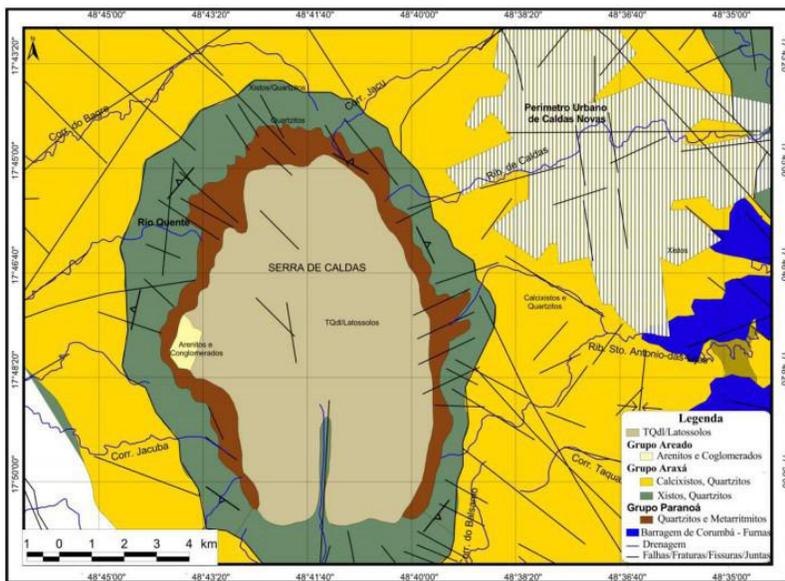


Figura 2 - Geologia da região de Caldas Novas.

Fonte: Andrade e Almeida, 2002, p. 102.

O Aquífero Paranoá Termal está ligado a águas presentes em porções profundas de rochas psamíticas do Grupo Paranoá. De acordo com Campos, Tröger, Haesbaert (2005, p. 8),

O Sistema Aquífero Paranoá será considerado termal quando estiver associado a condições de fluxos descendentes em profundidades maiores que 450 metros, ou em qualquer profundidade, quando mantiver o fluxo ascendente a partir de fraturas abertas em grandes profundidades.

Ainda segundo os autores, sua recarga se dá, principalmente, a partir da infiltração de águas pluviais na região plana no platô da Serra de Caldas. Segundo Haesbaert e Costa (2000), a temperatura das águas dos poços desse sistema aquífero em Caldas Novas varia entre 50 °C e 58 °C, apresentando temperatura média de 55,5 °C.

Já o Aquífero Araxá termal corresponde a zonas de misturas de águas de infiltração descendentes nos xistos, com águas de fluxo ascendente a partir dos quartzitos do Grupo Paranoá, próximas ao contato tectônico entre os grupos Araxá e Paranoá e, eventualmente, das zonas fraturadas mais abertas em profundidades menores. A recarga deste aquífero se dá, portanto, por fluxo ascendente a partir das águas aquecidas do Aquífero Paranoá termal sotoposto (Campos, Tröger, Haesbaert, 2005). Almeida (2011) descreve temperaturas no Sistema Aquífero Araxá variando entre 35°C e 49°C.

A temperatura das águas dos aquíferos termais deve-se a regimes de fluxos regionais (profundidades maiores que 1200m) em uma região de grau geotérmico de 25° a 30°C/Km. Grandes fraturas que alcançam essa profundidade e ascendem, por meio de gradiente hidráulico, por fraturas de menor pressão (CAMPOS e ALMEIDA, 2012).

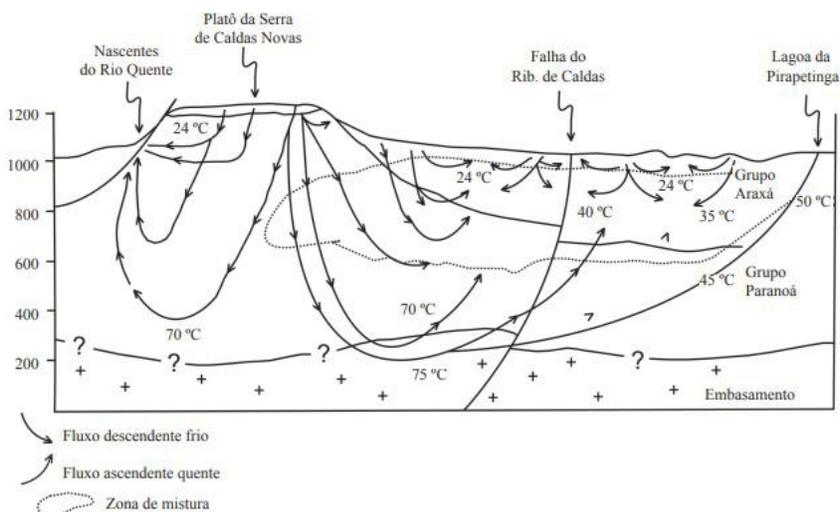


Figura 3 - Ilustração esquemática de variações de temperatura e trocas de calor potenciais entre os diferentes reservatórios/aquíferos.

Fonte: Campos e Almeida, 2012, p. 202.

Campos e Almeida (2012, p. 199) esclarecem que

[...] as águas termais são extraídas principalmente por poços tubulares profundos que apresentam vazões médias de 20 m³/h, podendo alcançar 63 m³/h. Atualmente, existem 141 deles outorgados/autorizados (DNPM 2011), com 89 em operação, que apresentam profundidade entre 200 e 1.000 m. A temperatura das águas termais varia entre 35 e 49°C, sendo oriunda do gradiente geotérmico do Sistema Aquífero Araxá, e entre 43 e 59°C, no Sistema Aquífero Paranoá.

O turismo teve suas origens no advento da sociedade industrial capitalista, nos fins do século XVIII, mas, ao longo de mais de dois séculos, passou por rápidas transformações e expansão, acompanhando os ritmos ditados pelo referido sistema econômico, de forma globalizada. A sua expansão

[...] é resultado de uma dinâmica e complexa rede de interações entre as condições de estruturação da globalidade, dos meios de acolhimento no espaço turístico e de um conjunto de fatores condicionantes das motivações dos potenciais turísticos, do *marketing* e dos geradores do imaginário do homem que o leva a ser um *homo turisticus* e não um viajante ou um homem viajado (ALMEIDA, 2003, p. 12).

O turismo pode ser considerado uma atividade que, ao mesmo tempo, é complexa e também eclética, com características generalizadas e específicas, com grande capacidade de alteração e transformação da paisagem de forma muito rápida e intensa. O turismo além de atividade econômica caracteriza-se, também, como fenômeno cultural ao promover a interação entre diferentes setores da economia e da sociedade. Caldas Novas tem, na atividade turística, a principal fonte de renda, geração de riquezas e empregos que acarreta em um deslocamento demográfico para atender, direta e indiretamente, aos serviços, empregos, espaços e equipamentos específicos que fazem com que a máquina da economia movimente a circulação de capitais.

Porém, segundo Almeida (2003), o turismo tem seus aspectos negativos devido ao seu rápido poder de expansão e transformação por movimentar diversos setores da economia, sobretudo da construção civil que promove a perturbação das paisagens e, também, atua como fonte de mais-valia para alguns e de maximização da exploração da força de trabalho para outros. Ademais, os resíduos causam a degradação do meio ambiente pela poluição. O turismo por mais ordinário que seja, é, atualmente, um acontecimento simultaneamente revelador e, ao mesmo tempo, misterioso porque tem o poder de imprimir valorização a um lugar, a um espaço e ao mesmo tempo, comercialização da cultura e a sobrecarga dos recursos ambientais explorados.

Por isso, não é possível negar a importância que o turismo possui na atualidade como segmento econômico de grande importância ao capitalista, pois “além de estabelecer a distinção entre o tempo do trabalho e o tempo do lazer e entretenimento, transforma os espaços urbanos e naturais, ao ponto de transformarem em mercadoria para serem

contempladas e consumidas” (OLIVEIRA, 2017, p. 139) Portanto, tem o poder de comercializar vivências, experiências, paisagens, cultura, lazer, diversão etc.

No entanto, o turismo apenas exerce esse grande poder transformador se o lugar tiver as condições para o seu desenvolvimento: uma sociedade urbana com economia de mercado que tende a subordinar o homem à máquina e “o pêndulo do relógio torna-se a medida exata da atividade relativa entre dois operários, tal como a medida da velocidade de duas locomotivas [...] o tempo é tudo, o homem não é mais nada, quando muito a personificação do tempo” (LUKÁCS, 2003, p. 202-205). No caso da região Centro-Oeste, especialmente, Caldas Novas-GO, teve que aguardar até a segunda metade do século XX, notadamente, após a transferência da capital federal para Brasília, em 1960, para sentir, de forma abrupta, a conversão de uma cultura agrária de autoconsumo para uma cultura urbana e de mercado em Goiás, que são as condições para que o turismo se consolidasse como a principal atividade econômica da cidade.

2 | CALDAS NOVAS-GO: UMA CIDADE QUE NASCEU E HISTORICAMENTE COM SUA IDENTIDADE RELACIONADA À SAÚDE E A CURA

Caldas Novas-GO, por mais de dois séculos, ficou conhecida pela cura e valor terapêutico de suas águas termais. O uso terapêutico das águas termais somente se transmutou a partir da década de 1960, com o surgimento dos primeiros empreendimentos turísticos voltados para o lazer e entretenimento, como por exemplo, com a inauguração da Pousada do Rio Quente em 1962. Desde então, “começaram a veicular na imprensa propagandas e as políticas de incentivo ao desenvolvimento de empreendimentos ligados, de forma mais veemente, às atividades turísticas de lazer e entretenimento” (OLIVEIRA; TOLEDO, 2014, p. 121).

Até a década de 1970, notícias veiculadas na imprensa, especialmente nos jornais, na literatura e até na música, estavam associadas à cura de enfermidades, sobretudo da hanseníase, e as fontes termais eram frequentadas por banhistas – pobres em sua maioria - que buscavam o alívio de dores e enfermidades nos banhos termais de Caldas Novas e Caldas Velhas (Pousada do Rio Quente). Caldas Novas teve sua origem associada ao uso frequente dos banhos termais para fins medicinais e isso perdurou por dois séculos, em um tempo em que o acesso à medicina em Goiás era muito restrito, com poucos hospitais e médicos e, em uma sociedade de mentalidade tipicamente agrária, saúde e doenças, estavam sempre relacionadas ao curandeirismo através do uso de plantas medicinais, rezas e benzições

as figuras do médico e do farmacêutico eram desconhecidas. Envolviam os doentes necessitados, o benzedor, o raizeiro e a parteira prática. Para fins curativos, os produtos da fauna e da flora (do Cerrado) acrescidos de orações e benzeduras eram os meios que dispunham. (SALLES, 1999, p. 113).

Características que, até a década de 1970, faziam parte do imaginário e da mentalidade popular que, para os populares, o povoado e depois a cidade de Caldas Novas-GO era “conhecida pelos seus milagrosos banhos termais capazes de curar ou amenizar doenças de pele, artrites e sífilis que acometiam a população goiana que não tinham acesso a médicos e hospitais”(OLIVEIRA;TOLEDO, 2014, p. 110).

As primeiras notícias veiculadas do uso das fontes termais de Caldas Novas-GO para fins medicinais e terapêuticos datam de 1819, quando o viajante francês August de Saint-Hilaire visitou o pequeno povoado, então conhecido como águas santas de Santa Cruz, fez observações e deixou em seu relato de viagem suas impressões das fontes termais de Caldas Novas, Caldas Velhas e da Lagoa Pirapitinga. A principal motivação de sua viagem às fontes termais naquela época deveu-se à fama que as águas tinham na cura de enfermidades cutâneas, artrites e sífilis.

Naqueles tempos, as fontes já eram bastante frequentadas por banhistas e foi devido a essa fama alcançada pelas fontes termais de Caldas Novas e Caldas Velhas, que o viajante francês visitou as nascentes sob recomendação do então governador da Capitania de Goiás, Fernando Delgado Castilho (1809-1820), que frequentava as fontes para o tratamento de dores reumáticas. Anteriormente, outro governador de Goiás, Tristão da Cunha Meneses (1783-1800), também havia realizado viagens a Caldas Novas com o intuito de obter curas a partir do uso dos banhos e ingestão de águas termais. Segundo Saint-Hilaire (1975), Tristão da Cunha Meneses fez tratamento de sífilis, enquanto que, Fernando Delgado Castilho tratou de um reumatismo que paralisava o seu braço direito. Apesar de nenhuma eficácia comprovada cientificamente, na época de Saint-Hilaire, notou-se que em Caldas Velhas (Pousa do Rio Quente)

havia uma dezena de enfermos banhando-se em Caldas Novas, todos de famílias pobres de Meia Ponte (Pirenópolis-GO), Santa Luzia (Luziânia-GO) e Bom Fim (Silvânia-GO). Às vezes, porém, costumam aparecer ali doentes de Mato Grosso e até mesmo do Rio de Janeiro. Algumas choças de folhas de palmeira servem de alojamento aos banhistas (SAINT-HILAIRE, 1975, p. 114).

Martinho Coelho de Siqueira pode ser considerado o primeiro explorador a se estabelecer de forma definitiva na região, em 1777, ao adquirir uma carta de sesmaria e estabelecer-se à margem esquerda do Córrego de Caldas, onde edificou sua morada (atualmente Clube SESC). O prédio da antiga residência de Martinho Coelho subsistiu ao tempo e encontra-se em pé no interior das dependências do clube. Foi neste local que o naturalista francês Saint-Hilaire foi recebido por Antônio Coelho (filho de Martinho Coelho de Siqueira durante a sua curta estada em Caldas Novas, em fins de agosto de 1819.

O relato de Saint-Hilaire já demonstrava que a Europa, de princípios do século XIX, estava passando por profundas transformações em que a cultura do trabalho, dinheiro e do uso econômico do tempo, já havia se consolidado em muitas localidades do velho continente que já tinha, como princípio essencial, o progresso, como pré-condição para o

desenvolvimento econômico. No entanto, em Goiás, o ritmo da vida que se seguia era o da natureza, já na Europa, conforme relatos do viajante, o tempo já era “dinheiro e o capitalista com o desenvolvimento do turismo começou a perceber que o tempo reservado ao ócio também [poderia] ser negócio lucrativo” (OLIVEIRA, 2001, p. 41. **Grifo Nosso**).

Além de Saint-Hilaire, Caldas Novas também foi visitado por outro viajante, o austríaco Johann Emmanuel Phol, em 1820. Também ele notou a presença de banhistas nas fontes de Caldas Novas e Caldas Velhas, ranchos de palha de palmeira serviam de abrigo para os doentes e não havia nenhuma inspeção ou acompanhamento médico. Segundo Oliveira (2008), foi as supostas propriedades terapêuticas das águas termais que despertou a curiosidade destes viajantes europeus e o interesse de médicos e demais cientistas em desvendar, a partir de análises químicas e laboratoriais as supostas curas obtidas nos tratamentos de: morfeia, reumatismo, sífilis, morfeia (lepra) e chagas cancrósas que eram muito frequentes na população brasileira da época.

Ao longo do século XIX e XX, foram realizados vários estudos científicos com o objetivo de verificar e confirmar a eficácia terapêutica dos banhos termais. Em 1838, Segundo Monteiro (1942), foram realizados os primeiros estudos que foram coordenados pelo diretor da Faculdade de Medicina do Rio Janeiro, da suposta capacidade curativos das águas termais da morfeia. Quem ficou responsável pelas análises foi o médico italiano residente em Goiás Vicente Moretti Foggia que permaneceu em Caldas Novas por mais de dois anos (1835-1838) fazendo observações de 76 enfermos que se achavam em tratamento: 60 em Caldas Novas, nove em Caldas Velhas e sete na Lagoa Pirapitinga. Pode deduzir que

com o uso das águas termais sararam perfeitamente [...] um sífilítico, um darto, nove morféticos; que obtiveram consideráveis melhoras 17 enfermos morféticos; que o uso das águas foi infrutífero a sete; que finalmente faleceram quatro [...] dois morféticos estavam perfeitamente curados; quatro enfermos da mesma moléstia e um darto quase são; três morféticos com melhoras consideráveis; 22 morféticos, dois dartos e um sífilítico com melhoras sensíveis; 16 morféticos com poucas melhoras; finalmente, 23 no mesmo estado em que tinha ido, dois dos quais 19 morféticos e quatro sífilíticos, sendo que 12 deles ali se achavam havia pouco tempo (PIMENTEL, 1971, p.35).

Entre os anos de 1842 e 1843, outro médico, o francês Maurice Faivre também realizou análises das águas termais e seus efeitos na cura da morfeia. Realizou as primeiras análises químicas das águas e identificaram insignificantes resíduos de cloro, ácidos silícicos, carbônico, potássio, soda, magnésio, alumínio, boráx, óxido de ferro hidratado. Mas, devido a não disponibilidade de equipamentos de medição, não foi possível a aferição dessas substâncias nas águas termais. Faivre atribuiu à reputação das águas termais serem úteis na cura da morfeia que se deveu ao surgimento e a existência do povoado “contendo cerca de 200 pessoas apinhadas sem ordem ao redor das fontes termais [...] povoação que

1843 existia ao lado esquerdo do ribeirão das Lavras [atual **Córrego Caldas**]” (CORRÊA NETO, 1971, p. 67. **Grifo nosso**).

Orozimbo Corrêa Neto era um profundo conhecedor das águas termais e minerais fez análises em várias nascentes no Brasil, especialmente, em Minas Gerais, São Paulo, Goiás e Mato Grosso. Esteve em Caldas Novas em 1918 para examinar as fontes e observar os efeitos terapêuticos das águas termais nos doentes que buscavam tratamento na cidade. Conforme o seu relatório, em 1913, pelo decreto n.º 2761 de 15 de janeiro de 1913, foi autorizado recurso de 24 contos de réis ao governo de Goiás para fazer as análises das águas termais de Caldas Novas, Caldas Velhas e Caldas do Pirapitinga. O chefe da comissão foi o químico T.H. Lee que era chefe do Serviço Geológico e Mineralógico do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio e chegaram a conclusão após análises que

as águas de Caldas Novas eram radioativas [...] mas que após vinte quatro horas não demonstrava mais traços de radioatividade [...] mineralização inferior a qualquer a de água potável ficando responsável [...] contem uma quantidade considerável de azoto e outros gases” (CORRÊA NETO, 1971, p.59-61).

A alta radioatividade, conforme estudos, especialmente o azoto seriam os responsáveis por ajudar a

eliminar as toxinas e estimular a secreção biliar e intestinação e ainda a circulação geral [**provocando dentre outros efeitos**] a diminuição das dores do reumatismo e ação inibidora da inflamação [...] e produzir os efeitos terapêuticos [...] dos banhos termais de imersão” (CORRÊA NETO, 1971, p.60-61. **Grifo nosso**).

Entre as curas, a mais notável relatada por Orozimbo Correia Neto (1971) foi o caso de Valeriano Rodrigues de Queiroz, originário de Monte Alegre-MG veio a Caldas Novas tratar-se e afirmou que deve “a sua vida às virtudes curativas das águas termais de Caldas” (CORREA NETO, 1971). Depois de trinta anos em que esteve doente com eczema generalizado na pele e reumatismo, sem nenhum fio de cabelo na cabeça e o corpo todo recoberto de escamas, depois de cinco anos, sem auxílio de nenhum medicamento, curou-se e adquiriu família e passou a viver em Caldas Novas.

No final da década de 1930, a escritora Ofélia Sócrates do Nascimento Monteiro, no prefácio de sua obra intitulada *Caldas Novas: estância hidrotermal de Goiás*, afirmou que o mais lhe motivou a ir a cidade de Caldas Novas foram amigos e parentes que não se cansavam de repetir: “vá a Caldas Novas! Já andava cansada de ouvir esta frase! Enquanto estava presa ao leito pelo reumatismo, todas as pessoas amigas que me visitavam aconselhava logo: Vá a Caldas Novas!...” (MONTEIRO, 1942, p. 05).

Nos discursos políticos, a tônica não era diferente. Na *Revista Informação Goyana*, o deputado federal Olegário Pinto, quando subia à tribuna da Câmara Federal para solicitar recursos para obras na cidade procurava fundamentar os seus discursos nas notícias

e relatórios de especialistas, já mencionados, da eficácia da cura das águas termais de diversas enfermidades, como, por exemplo, em uma sessão de 20 de setembro de 1919, na qual reivindicou do Governo Federal recursos de 150 contos de réis para a construção da estrada de rodagem que ligasse Caldas Novas a Ipameri, “a fim de transportarem os doentes que procuram Caldas Novas”(INFORMAÇÃO GOYANA, Ano III, Vol. III, n.º 3, p. 404). Ou seja, não deixou de ressaltar o poder curativo das águas termais e a construção da estrada, para ele, facilitaria o deslocamento de doentes que chegavam a Ipameri pela Estrada de ferro Goyaz e tinham que se deslocar em um percurso de 60 quilômetros por caminhos tortuosos até chegar às fontes termais.

Em 1960, logo após a inauguração de Brasília, o jornal *O Popular*, em sua edição de 22 de maio de 1960, o cronista Juruena Di Guimarães publicou uma crônica sugerindo que o então presidente Juscelino Kubitschek desse maior atenção à cidade de Caldas Novas e que, se ele lesse sua crônica, pudesse meditar em relação ao que sugeria: “transformar a cidade dos Bento de Godoy em uma grande estação balneária de cura é o que espero”. Em outra reportagem de *O Popular* de 26 de março, foram entrevistados os cientistas Mário Salles Bueno Penteado e Primo Del’Olio do Instituto Adolfo Lutz, que colheram amostras de águas das fontes termais para análises, Mário Salles reafirmou que as águas termais, por serem oligometálica e hipertermal, tinham eficiência no tratamento de várias doenças, especialmente o reumatismo e o artrismo, “essa dádiva natural [...] deve merecer toda a atenção do governo, para que a humanidade se beneficie com suas propriedades terapêuticas”.

A imagem da cidade de Caldas Novas, associada à cura, também estará presente em um clássico da música sertaneja de Goiás: *Coração da Pátria*. Essa música foi lançada no ano de 1964 pela dupla sertaneja goiana Silveira e Silverinha e foi um grande sucesso nas rádios de Goiás nas décadas de 1960 e 1970 e sempre vem sendo lembrada com gravações de outros cantores goianos e considerada como o hino de Goiás por mencionar as principais cidades do Estado daquela época e ao referir-se que “foi a Caldas Novas pela medicina”¹.

Ou seja, Caldas Novas como uma cidade identificada como lugar de lazer e entretenimento somente se consolidou bem recentemente com o desenvolvimento do turismo de massa com a disseminação de hotéis e clubes com piscinas termais, resorts e realização de grandes eventos como o Carnaval e os grandes shows sertanejos como Caldas Country e o Verão Sertanejo.

Embora tivesse toda uma vocação para o desenvolvimento de um turismo relacionado à saúde, este foi explorado de forma muito restrita, pois não se pode afirmar que houve um período áureo do termalismo em Caldas Novas ligados à saúde, como aconteceu em Águas de Lindóia e Águas de São Pedro em São Paulo ou em Araxá-MG.

1 Disponível no site: <https://www.vagalume.com.br/silveira-e-silverinha/coracao-da-patria.html> - acessado em 23 de maio de 2020.

A maioria dos doentes frequentavam os banhos termais sem qualquer acompanhamento médico, exceto, talvez, daqueles que frequentavam o balneário municipal inaugurado em 1935, que continuou sendo o principal prédio com salas de banhos até fins da década de 1960. Até essa época, a situação de Caldas Novas pouco havia se modificado em relação ao uso das águas termais que continuavam sendo utilizadas mais para fins medicinais e terapêuticos do que para o lazer.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo em Goiás e Caldas Novas desenvolveu-se a partir do contexto histórico brasileiro de implementação dos projetos desenvolvimentistas promovidos a partir do governo do presidente Getúlio Vargas (1950-1954) e Juscelino Kubitschek (1955-1960) e que tiveram continuidade no governo dos militares (1964-1985). Nesse contexto não havia nenhuma preocupação efetiva com os problemas ambientais. Muito pelo contrário, a natureza era considerada uma inimiga a ser vencida para dar lugar ao progresso e o desenvolvimento econômico, e prevalecia a ideia que era necessário a exploração ao máximo das potencialidades dos recursos naturais, ainda pouco observados do ponto de vista de uma racionalidade econômica, sem levar em consideração os limites ecológicos e as consequências dos impactos ambientais, culturais e sociais.

Depois de 1950, o turismo foi se tornando um negócio interessante e com perspectivas lucrativas no Brasil. Ele passou a receber incentivos federais e estaduais e, conseqüentemente, começou a atrair investimentos de vários setores, vislumbrando um futuro promissor para o incremento da indústria do turismo em Goiás. Na década de 1970, foi estabelecida uma série de ações políticas que visavam à promoção do desenvolvimento do turismo em Goiás e que tinha, outros objetivos, a consolidação do turismo na cidade de Caldas Novas.

As políticas de incentivos fiscais e financiamentos subvencionados acabaram por promover o desenvolvimento do turismo hidrotermal que transformou a região das águas quentes em um dos principais centros de lazer e entretenimento do Brasil. Assim, a utilização das águas para fins medicinais e terapêuticos acabaram ficando esquecidas no passado. Nos fins da década de 1970, o motivo saúde foi deixando de ser o fator principal que motivava as pessoas a se dirigirem para Caldas Novas, mas sim, o lazer e entretenimento, que correspondia a 82% da atividade turística. “O motivo saúde era já na época, pouco significativo conforme os resultados de pesquisas realizadas pelo Instituto de Pesquisa Econômica e Social (INDUR) em 1978” (OLIVEIRA, 2008, p. 220).

O turismo foi se consolidando como a principal mola propulsora da economia e do crescimento urbano da cidade de Caldas Novas. Conseqüentemente, ocorreu um intenso processo de urbanização que transformou a cidade de Caldas Novas no maior complexo turístico hoteleiro do Centro-Oeste que, por sua vez, trouxe consigo vários impactos

socioambientais.

O crescimento da atividade turística em Caldas Novas, após 1960, não fugiu da ótica da expansão do capitalismo, que levou ao agravamento da crise ambiental devido ao aceleração da degradação dos recursos naturais explorados turisticamente, trazendo como consequências deletérias, principalmente, a impermeabilização do solo, a verticalização dos setores centrais, o afastamento da população preceptora do centro urbano, a alteração da flora originária, com a introdução de espécimes de plantas exóticas, a dissipação da fauna local, e a geração de poluição em larga escala, especialmente em épocas de alta temporada, em todos os aspectos (visual, sonora, resíduos sólidos, etc.) que, por sua vez, não recebe o devido tratamento sanitário pelo poder público. Todos estes problemas têm causado, além o rebaixamento do lençol freático, um grande risco de contaminação dos aquíferos termais, comprometendo a sustentabilidade da economia local.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. *Estudo da aplicabilidade de técnicas de recarga artificial de aquíferos para a sustentabilidade das águas termais da Região de Caldas Novas* – GO. Tese de Doutorado. Instituto de Geociências. Universidade de BrasíliaUnB. 2011. 147 p.

ALMEIDA, Maria Geralda de. Lugares turísticos e a falácia do intercâmbio cultural. In. ALMEIDA, Maria Geralda de (org.). *Paradigmas do Turismo*. Goiânia: Alternativa, 2003.

ANA – AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS – Disponível em: < https://guiaecologico.files.wordpress.com/2018/08/caldas_novas.pdf> Acessado em 13 fev 2020.

CAMPOS, J. E. G., ALMEIDA, L. Balanço térmico aplicado à recarga artificial dos aquíferos da região de Caldas Novas, estado de Goiás. *Revista Brasileira de Geociências*, volume 42(Suppl 1), 2012. Disponível em: < <http://www.ppegeo.igc.usp.br/index.php/rbg/article/viewFile/8010/7434>> Acessado em: 10 fev 2020.

CORRÊA NETO, Orozimbo. As águas termais de Caldas Novas. In. ORIENTE, T. (Org.) *As fabulosas águas quentes de Caldas Novas*. 1.ª Edição, Goiânia: Ed. Oriente, 1971.

FREITAS, Lena Castelo Branco Ferreira de. (Org.) *Saúde e doenças em Goiás: a medicina possível*. Goiânia: Editora da UCG, 1999.

HAESBAERT, F. F.; COSTA, J. F. G. Geologia e Hidrologia da Região de Caldas Novas: Adequação à Portaria 231 do DNPM. Relatório Técnico GEOCENTER/GEOCALDAS. Caldas Novas. 2000.

HAESBAERT, F.F. & COSTA, J.F.G. Relatório técnico de áreas de proteção dos aquíferos termais da região de Caldas Novas e Rio Quente. CPRM – *Geocaldas*. Caldas Novas, 2000.

HILAIRE-SAINT, August de. *Viagem à Província de Goiás*. Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo: EDUSP, 1975.

LEFF, H. *O saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. 11.^a Ed. – Petrópolis-RJ: Vozes, 2015.

LUCKÁCS, George. *História e consciência de classe: ensaios sobre a dialética marxista*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MONTEIRO, Ofélia Sócrates do Nascimento. *Caldas Novas – Estância Hidrotermal do Estado de Goyaz*. Goiânia: Seção Industrial da Imprensa Oficial, 1942.

OLIVEIRA, Hamilton Afonso de. Caldas Novas: de águas santas ao maior complexo turístico de Goiás. In. ALMEIDA, Maria Geralda de (org.). *Paradigmas do Turismo*. Goiânia: Alternativa, 2003.

_____. O turismo e a transformação socioeconômica de Caldas Novas. In. REIS, Flávio dos Santos (Org.). *Capitalismo, degradação ambiental e sustentabilidade: diversidade e adversidades contemporâneas no Estado de Goiás*. 1.^a Edição- Curitiba-PR: Apris, 2017.

_____. Uma abordagem histórica do turismo – Caldas Novas (GO): de espaço de cura a espaço de lazer e entretenimento. SERPA, Élio Cantalício; MAGALHÃES, Sônia Maria de. *Histórias de Goiás: memória e poder*. Goiânia: Editora da UCG, 2008.

_____. *Uma reflexão histórica do turismo: o caso Caldas Novas – 1970-1990*. Dissertação de Mestrado. Goiânia-GO:UEG, 2001.

OLIVEIRA, Hamilton Afonso de; TOLEDO, Gabriela Alves. Caldas Novas-GO: uma estação de cura no Planalto Central do Brasil. In. OLIVEIRA, Hamilton Afonso de. (Org.) *Diferentes olhares sobre o turismo na região das Águas Quentes*. Goiânia: KELPS, 2014.

PIMENTEL, Azevedo. As águas de Caldas Novas. In. ORIENTE, T. (Org.) *As fabulosas águas quentes de Caldas Novas*. 1.^a Edição, Goiânia: Ed. Oriente, 1971.

A INFORMAÇÃO GOYANA. (2002) [Livro em CD-ROM]. Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico Teixeira – AGEPEL.

O POPULAR. Fragmentos do jornal impresso e coletado no Arquivo Público do Estado de Goiás.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Africanidades 9, 62, 292, 294

Arte 6, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 21, 22, 36, 62, 66, 67, 73, 76, 77, 80, 82, 83, 84, 85, 88, 90, 94, 110, 116, 128, 136, 156, 157, 166, 170, 175, 180, 210, 213, 252, 273, 274, 279, 287, 288, 289, 290, 291, 293

Arte Barroca 13

Arte Sacra 12, 13, 16, 17, 18, 22

B

Bens Culturais 86, 123, 155, 156, 159, 162, 165, 166

C

Catolicismo 12, 13, 14, 18, 22, 47, 54, 207

Cidade 15, 16, 17, 18, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 88, 98, 101, 105, 115, 117, 118, 119, 120, 125, 127, 128, 142, 143, 144, 147, 148, 150, 151, 152, 159, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 176, 180, 181, 182, 186, 189, 202, 211, 212, 227, 228, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 253, 254, 255

Coleção 7, 36, 62, 78, 162, 168, 170, 172, 181, 189

Comunidade Quilombola 250, 251, 252, 253, 255, 256

Construção Social 6, 1, 7, 9, 10, 66, 177, 190

Conto 7, 70, 103, 105, 108, 109, 112, 115

Corpo 5, 8, 3, 4, 5, 9, 10, 16, 25, 32, 47, 63, 100, 106, 109, 110, 125, 150, 179, 190, 197, 210, 235, 236, 237, 258, 260, 263, 269, 271, 284, 288, 294

Cotidiano 13, 59, 65, 76, 80, 82, 92, 99, 132, 135, 137, 138, 139, 140, 157, 166, 196, 198, 199, 255, 261, 264, 267, 287

Cultura 2, 5, 9, 9, 12, 13, 14, 16, 19, 22, 23, 24, 29, 36, 44, 47, 62, 63, 65, 66, 80, 82, 85, 88, 91, 106, 107, 108, 111, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 140, 146, 147, 148, 154, 156, 157, 159, 160, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 179, 193, 200, 201, 206, 208, 210, 212, 213, 214, 224, 225, 235, 236, 238, 240, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 261, 263, 273, 280, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 289, 290, 292, 293, 294, 295

Cultura Brasileira 24, 80, 85

Cultura Popular 208, 212

D

Democracia 182, 183, 187, 188, 189, 201, 204, 221, 293

Desenvolvimento 5, 6, 7, 8, 9, 24, 29, 50, 54, 65, 70, 84, 117, 121, 122, 123, 127, 131, 138, 139, 140, 142, 147, 149, 151, 152, 155, 157, 159, 160, 161, 165, 167, 171, 174, 183, 184,

185, 186, 188, 224, 226, 227, 228, 230, 237, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 251, 259, 260, 261, 270, 271, 280, 290, 296

E

Educação 6, 12, 21, 22, 44, 46, 47, 48, 56, 61, 62, 141, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 198, 201, 202, 203, 205, 222, 223, 224, 225, 229, 247, 250, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 267, 268, 269, 270, 271, 279, 290, 292, 293, 294, 295, 296

Ensino 5, 5, 50, 54, 86, 107, 163, 164, 165, 166, 167, 182, 185, 191, 192, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 225, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 269, 270, 292, 293, 294, 295, 296

Espaço 8, 5, 25, 27, 34, 35, 45, 46, 51, 55, 56, 57, 66, 67, 74, 75, 84, 87, 88, 95, 100, 103, 104, 109, 110, 111, 112, 115, 119, 129, 130, 133, 135, 136, 139, 140, 146, 154, 156, 160, 161, 163, 166, 170, 173, 174, 176, 178, 184, 187, 188, 192, 199, 202, 208, 209, 210, 212, 214, 226, 228, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 263, 264, 271, 272, 274, 288, 289, 290, 293, 294, 295

Esquecimento 1, 2, 3, 5, 8, 9, 10, 11, 49, 67, 170, 178, 179, 212

Extensão Universitária 9, 261, 271, 272

F

Formação Docente 8, 9, 191, 192, 196, 197, 201, 203, 258, 260, 261, 264, 265, 269, 270, 271

Formação Social 7, 8, 11

H

História 6, 2, 4, 5, 6, 11, 20, 21, 22, 24, 25, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 78, 81, 83, 85, 90, 91, 94, 95, 101, 102, 104, 107, 123, 126, 128, 131, 141, 142, 154, 167, 171, 172, 174, 176, 181, 182, 188, 189, 190, 193, 198, 201, 203, 204, 213, 214, 235, 237, 240, 241, 244, 247, 250, 252, 255, 256, 257, 282, 283, 284, 292, 293, 294, 295, 296

História Oral 6, 39, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 76, 77, 78, 235, 237, 240, 250, 252, 257, 296

Historiografia 47, 62, 68, 76, 105, 167, 182, 183, 187, 214, 251

I

Iconografia 15, 16, 21

Identidade 5, 7, 17, 52, 62, 69, 78, 106, 116, 142, 147, 156, 157, 159, 180, 185, 201, 202, 204, 208, 210, 223, 247, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 276

Indígenas 19, 41, 110, 132, 164, 203, 242, 243, 246, 247, 248

Integração 8, 123, 124, 125, 209, 216, 217, 218, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 234, 250, 272, 274, 275, 286, 287, 288, 289, 290

L

Lembranças 2, 3, 4, 8, 10, 39, 40, 48, 63, 64, 67, 70, 94, 98, 172, 175, 178, 180

M

Mediação 1, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 161, 178, 203

Memória 2, 5, 6, 1, 2, 3, 4, 5, 10, 11, 36, 48, 49, 63, 77, 78, 180, 181, 296

Memória Coletiva 4, 11, 77

Memória Histórica 4

Memória social 3, 4, 10, 11, 76, 241

Mercado de trabalho 8, 216, 217, 218, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Metalinguagem 7, 92, 93

Modernidade 27, 36, 37, 62, 118, 119, 122, 123, 136, 138, 139, 156, 194, 195, 196, 198, 204, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 257

Movimento Decolonial 8, 191, 192, 193, 196, 197, 200, 201

Musealidade 7, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 177, 178, 179

Museu 7, 77, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 180, 181, 296

N

Natureza 5, 6, 7, 8, 9, 16, 38, 44, 46, 68, 94, 95, 132, 137, 149, 152, 159, 179, 189, 193, 197, 200, 201, 203, 220, 221, 244, 245, 251, 279, 281, 282, 284, 285

O

Ócio 7, 129, 130, 131, 138, 139, 140, 141, 149

Oralidade 38, 39, 40, 64, 67, 68, 252

P

Paisagem Cultural 8, 235, 236, 237, 238, 239, 240

Pedagogia 9, 10, 12, 62, 133, 141, 157, 180, 189, 190, 192, 194, 196, 198, 204, 205, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 269, 270, 271

Perspectiva Histórico-Cultural 6, 1, 5, 6, 9, 10

Poesia 9, 2, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 272, 273, 274, 275, 276, 279, 280, 293

Preservação 5, 8, 64, 65, 123, 158, 160, 163, 168, 169, 172, 173, 177, 201, 206, 207, 208, 213, 214, 240, 247, 248, 293, 294

R

Refugiados 8, 137, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234

Representação 13, 16, 17, 20, 27, 54, 100, 170, 173, 174, 175, 178, 293

Resistência 8, 82, 83, 84, 90, 103, 104, 121, 140, 165, 176, 193, 194, 195, 196, 200, 204, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 244, 247, 250, 251, 294

S

Sexualidade 9, 193, 246, 258, 259, 260, 263, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 296

Sincretismo 6, 12, 14, 18, 22, 209

Sociedade 2, 5, 7, 3, 4, 5, 7, 9, 13, 14, 20, 23, 24, 25, 28, 33, 36, 38, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 62, 65, 76, 86, 88, 98, 107, 108, 112, 114, 122, 123, 126, 127, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 146, 147, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 172, 179, 180, 182, 183, 189, 192, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 203, 208, 209, 213, 214, 216, 217, 222, 223, 224, 226, 228, 229, 230, 242, 243, 245, 246, 247, 261, 262, 263, 264, 266, 268, 269, 270, 271, 274, 280, 288, 293

T

Território 51, 61, 96, 101, 110, 123, 165, 200, 203, 236, 240, 250, 252, 256

Tradição 7, 8, 17, 18, 64, 67, 68, 142, 207, 213, 238, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 280



www.arenaeditora.com.br 

contato@arenaeditora.com.br 

[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora) 

www.facebook.com/arenaeditora.com.br 

Memória, cultura e sociedade

**Atena**
Editora

Ano 2021



www.arenaeditora.com.br 

contato@arenaeditora.com.br 

[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora) 

www.facebook.com/arenaeditora.com.br 

Memória, cultura e sociedade




Atena
Editora
Ano 2021